

- LXI -**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PEDAGOGIA
SOCIALISTA NO SÉCULO XXI: APONTAMENTOS E
REFLEXÕES****Manuelle Espíndola dos Reis**Secretaria Municipal de Educação-Breves
manuelleespindola@hotmail.com**Cleide Carvalho de Matos**Universidade Federal do Pará-UFPA
cleidematos@ufpa.br**Solange Pereira da Silva**Universidade Federal do Pará-UFPA
solangesilva@ufpa.br**INTRODUÇÃO**

A pedagogia socialista ganha destaque a partir da revolução russa de 1917, quando o partido comunista de Lenin, os bolchevistas, que iniciam suas atividades de forma tímida, porém dada a situação da Rússia, ganham muitos adeptos que lutam e conquistam o poder. Segundo Santos (2017), a preocupação de Lenin com a educação não se inicia com a tomada do poder, mas muito antes, quando teceu severas críticas a reforma de ensino promovida em 1897 por Jugiakov, em que defendia a união entre ensino e trabalho. Vinte anos depois das críticas a Jugiakov Lenin, juntamente com sua esposa, e um grupo de educadores no início do estado socialista repensam a educação russa e definem como base as orientações marxistas.

Freitas (2009), destaca que a educação pensada para a “nova” Rússia, o trabalho ganha centralidade e as escolas-comunas, terminologia utilizada para denominar a deliberação sobre a escola única do trabalho, se constituem a experiência base. “O trabalho será então o solo básico, no qual organicamente crescerá todo trabalho educativo-formativo da escola como um todo único inseparável”. (FREITAS, 2009, p. 217). Para que a pedagogia socialista

se tornasse uma realidade, uma das primeiras iniciativas do novo estado foi trabalhar a formação de professores, por compreendê-la como indispensável no processo de uma profunda mudança não apenas educacional como política e social.

Diante do contexto social e político atual, em que o capitalismo tem avançado de forma agressiva em países em desenvolvimento e até sobre aqueles de economia mais fechada. A ofensiva do capital tem se dando em diferentes espaços com destaque às políticas de formação de professores, diante disso é pertinente fazer a seguinte indagação: quais as contribuições da pedagogia socialista para a formação de professores no século XXI?

Assim, o presente trabalho objetiva compreender as contribuições da pedagogia socialista para a formação de professores no século XXI. Pois Souza (2018) acredita que na escola também é possível a formação do homem omnilateral, considerando que a escola é um espaço onde professores alunos e comunidade, podem desenvolver as condições necessárias à superação da sociedade de classes e sua base material.

Este trabalho se apresenta como uma pesquisa bibliográfica em que se recorreu a livros e artigos que tratam da pedagogia socialista, porém cabe destacar que “a revisão bibliográfica não se limita à etapa inicial da pesquisa, mas desempenha um papel importante ao longo da pesquisa”. (DESLAURIERS; KÉRISIST, 2008, p. 148).

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HÁ ESPAÇO PARA A PEDAGOGIA SOCIALISTA?

A formação de professores no Brasil embora se constitua uma demanda presente nos diferentes momentos históricos do país, ainda não assumiu lugar de destaque entre as preocupações dos diferentes governos. Porém cabe destacar que isso não significa que a formação de professores não vem acontecendo, no entanto não como um projeto comprometido com a superação da sociedade capitalista. Para Sousa (2018), desde a década de 1990, o Brasil assumiu em sua política de formação de professores a teoria do professor reflexivo que está em conformidade com a sociedade capitalista de cunho neoliberal. A presença da teoria do professor reflexivo no Brasil vem sintonia com a 1ª reforma do estado na década de 1990.

Souza (2018), enfatiza que as políticas de formação de professores, desde a década de 1980, tem assentado suas bases na concepção construtivista e a partir da década de 1990 os cursos de formação de professores têm sido orientados na perspectiva pragmática de John Dewey que “iniciou suas formulações em torno de propostas que fundamentam o conceito

de reflexão, a qual valoriza a prática e o cotidiano experiencial de vida, ou seja, os conhecimentos e de formação deveriam estar articulados à vida”. (SOUSA, 2018, p. 38).

Para Sousa (2018), foi Donald Shoön que retomou a discussão sobre a reflexão, tornando-se referência teórica na formação de professores, tendo como orientador os trabalhos de Dewey para formular seus argumentos em favor de uma “nova” epistemologia da prática. Sousa (2018), esclarece que a teoria do professor reflexivo agregou muitos adeptos no Brasil com destaque para Pimenta (2002) e Ghedin (2002). Nesse sentido,

O discurso é que os cursos de formação de professores, precisamente os cursos de pedagogia, são carregados de teoria e que tal teoria está desvinculado da prática. Por isso quando esse professor vai para a sala de aula, não consegue resolver os problemas de aprendizagem porque não entende a maneira como se processa o raciocínio de seus alunos. (SOUZA, 2018, p. 40).

Souza (2018) alerta que o discurso da teoria reflexiva é ambivalente e sedutor, em que se transmite a ideia de um mundo construído coletivamente, apoiando-se em alguns preceitos do materialismo histórico dialético, porém não estar comprometida com a transformação social e da base material, no entanto seu alinhamento com o modelo de sociedade capitalista escamoteia sua finalidade que nada mais é que a manutenção e perpetuação das estruturas existentes. Portanto,

É justo reconhecer que a proposta voltada para a formação do professor crítico-reflexivo não assume, quanto à leitura efetuada sobre a sociedade ou o papel social da educação, qualquer pretensão de assentar seus preceitos sobre o arcabouço teórico-revolucionário do marxismo. (JIMÉNEZ; GONÇALVES; BARBOSA, 2006, p. 191).

Nesse sentido, se faz urgente pensar em uma base teórica de formação de professores em que a educação seja concebida como instrumento de transformação da sociedade, considerando que a educação socialista persegue a formação multilateral o que “implica na articulação do trabalho, da educação e da formação humana por meio do princípio educativo do trabalho na perspectiva da emancipação humana das amarras da formação capitalista unilateral. (SANTOS, 2017, p. 11).

Na pedagogia socialista há uma defesa da ligação da escola com a atualidade por entender que a escola precisa estar calçada em seu tempo histórico, logo as crianças de agora precisam estar em uma escola que a possibilite contato com as demandas e angústias e de seu

tempo para que assim possam contribuir para as mudanças sociais, políticas e culturais próprias de seu tempo.

CONCLUSÃO

No Brasil a formação de professores desde a década de 1980 vem sendo orientada a partir da teoria construtivista e na década de 1990 ganha força nos cursos de formação de professores a teoria do professor reflexivo, sintonizada com a reforma de Estado e com a manutenção das bases da sociedade capitalista.

A formação de professores orientada pelos princípios da pedagogia socialista é uma formação comprometida com a formação humana e com o resgate do homem omnilateral. Assim, a pedagogia socialista apresenta contribuições importantes para a formação de professores no século XXI, dado o momento político, ela é fundamental, visto que pensa o trabalho em seu aspecto formativo e coletivo e ainda possibilita que professores e alunos se percebam em seu tempo histórico e assim contribuam para a superação da base estrutural da sociedade. Dentre os apontamentos para a formação de professores sob a orientação da pedagogia socialista podemos destacar a pedagogia histórica- crítico que se apresenta como um viés de contraposição ao esvaziamento teórico e da supremacia da prática na política atual de formação docente no Brasil.

REFERÊNCIAS

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIST, Michèle. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito**. In: A comuna escolar. Pistrak, Moisey M. Trad. Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

JIMÉNEZ, Susana Vasconcelos; GONÇALVES, Laurinete Paiva; BARBOSA, Luis Adriano Soares. O lugar do marxismo na formação do educador. Linhas Críticas, vol. 12, núm. 23, julho-diciembre, 2006. Capturado em: <periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/1657>. Acesso em: 15 de dez de 2018.

SOUZA, Joceli de Fátima Arruda. **Referencial teórico e formação de professores:** uma análise necessária. In: **Pedagogia histórico-crítica:** revolução e formação de professores. Org. Neide da Silveira Duarte, Joceli de Fátima Arruda Souza e João Carlos da Silva. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2018.

SANTOS, Franciele Soares dos. **Pedagogia socialista Russa:** das propostas e experiências escolares às dimensões educativas. Disponível em:
< midas.unioeste.br/sgev/eventos/463/downloadArquivo/20229>. Acesso em: 27 de nov. de 2017.